

FOLCLORE EM SILVALDE

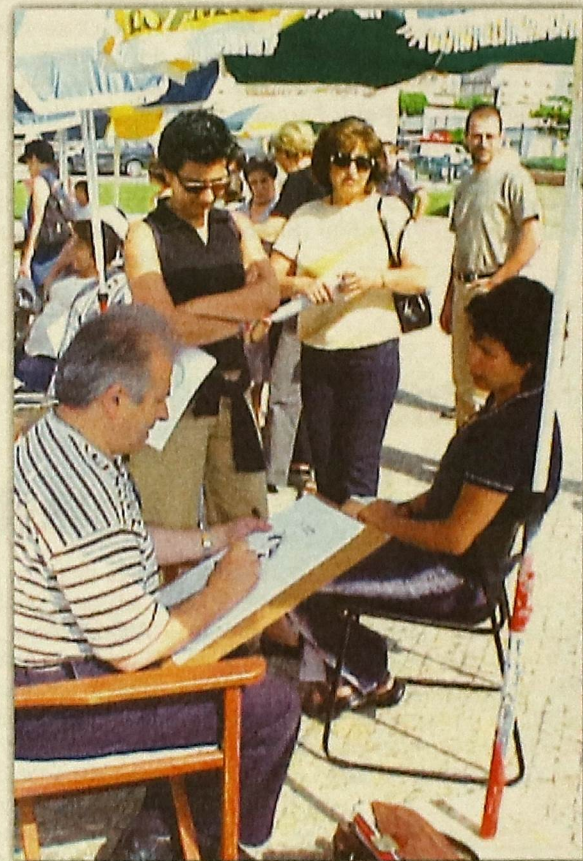
## REPETIU-SE O ÊXITO

REPORTAGEM NA PÁG. 3



V ENCONTRO DE CARICATURISTAS

## A ARTE NA RUA



Gogue, Onofre Varela, Omar Perez, José Oliveira, Eugénio Soares, Paulo Teixeira, Artur Ferreira, Carlos Laranjeira, Ferreira dos Santos, José Carvalho, Luís Félix, Luís Santos e Pedro Teixeira foram os caricaturistas que durante duas tardes estiveram na Praça Dr. José Salvador. Foi o "Que Humor de Rua!". REPORTAGEM NA PÁG. 7

VÓLEI DE PRAIA

## AÍ ESTÁ OUTRA VEZ O MUNDIAL

PÁG. 11

COLECCIONISMO  
EM ESPINHO

## A MAGIA DAS BONECAS

PÁG. 6







## Que paz social?

Bagão Félix até se tinha comportado, até tempos recentes, com uma certa dignidade e eficiência. Por isso mesmo, estava nos primeiros lugares dos índices de popularidade do Governo, segundo as sondagens periódicas da comunicação social, nomeadamente do "Expresso".

No entanto, no final da passada semana, o ministro do Trabalho cometeu um semi-harakiri, ao lançar a sua proposta de alterações à legislação laboral. As duas centrais sindicais (recorde-se que a UGT engloba muitos trabalhadores social-democratas) demonstraram, de imediato, forte oposição à proposta, bem como, naturalmente, todos os Partidos da oposição, com um ligeiro atraso no tempo por parte do PS.

A realidade é que as alterações propostas são, em minha opinião, um retrocesso enorme na legislação do trabalho, com alguns pontos que pouco menos são que ridículos. Por exemplo, o trabalho nocturno passará a ser considerado como tal apenas a partir das 23 horas...Depois há a redução de férias por faltas a mais, a perpetuação dos contratos a prazo, a agilização dos despedimentos. Disse Bagão Félix, na apresentação do documento, que não era ministro dos trabalhadores ou dos patrões, mas sim do trabalho. Se esta "coisa" passar, será muito difícil que os portugueses percebam isso. Porque esta proposta é, nitidamente, em favor das entidades patronais. Aliás, não foi por acaso que as suas organizações representativas saíram, de imediato, a terreiro, em defesa das alterações de Bagão Félix.

Será difícil perceber que tipo de estabilidade social pretende este Governo se documentos deste tipo forem avante. É evidente que não será possível, porque os trabalhadores, aqueles que menos recebem e mais descontam, não são amorfos. E mais, não têm paciência, é o termo, para passarem a viver ainda pior, com mais precariedade de emprego, e com sistemas de controle de tudo e mais alguma coisa que mais parecem decalcados de qualquer espécie de "campos de concentração".

Paz social? Assim? Não será fácil. Nada mesmo... ■ N.B.

*"As alterações propostas são, em minha opinião, um retrocesso enorme na legislação do trabalho, com alguns pontos que pouco menos são que ridículos."*

### Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

## Festival Internacional de Folclore Silvalde/2002

# O êxito repete-se

*Foram cerca de 300 as pessoas que acorreram, no passado sábado, ao Salão Nobre da Junta de Freguesia de Silvalde para assistir a mais uma edição do Festival Internacional de Folclore. A iniciativa teve início às 18h30 e prolongou-se pela noite dentro. A organização esteve a cargo do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde.*



O programa previa que, às 18h30, os grupos chegassem ao Largo da Junta de Freguesia de Silvalde. Pouco depois, os grupos eram recebidos numa sessão de boas-vindas, com a entrega de lembranças aos grupos participantes no Salão Nobre da Junta.

Seguiu-se, às 19h30, um jantar-convívio com todos os grupos e convidados no Salão Polivalente da Junta de Silvalde, que reuniu cerca de 300 pessoas. Depois de uma breve pausa, às 21h50 realizou-se um desfile etnográfico em direcção ao local do festival, o Arraial da Igreja Paroquial de Silvalde. Pelas 22h tiveram início as actuações dos grupos participantes.

Foram os seguintes os grupos participantes: Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde; Grupo Etnográfico "Danças e Cantares do Minho", de Lisboa; Associação

Etnográfica "Os Serranos", de Águeda; Rancho Típico Santa Maria da Reguenga, de Santo Tirso; Coros y Danzas "El Encinar", de Cáceres (Espanha); e o Grupo de Danças da FEEVALE, (Brasil).

Segundo Maria de Fátima Moreira, responsável pelo Rancho Folclórico de Silvalde e pela organização do evento, este festival "surgiu há mais de 20 anos e todos os anos fazemos o nosso festival de folclore internacional ou luso-espanhol, que este ano é internacional, devido à presença de um grupo brasileiro".

A organização do evento, na opinião de Maria de Fátima Moreira, foi "muito moroso e trabalhoso, como se pode verificar no jantar desta noite - tudo o que foi confeccionado foi feito pelas nossas mãos, desde o pão até tudo o resto". Já a escolha recaiu

nestes grupos porque "são grupos com muito trabalho, inclusive todos os trabalhos que estão aqui são de grupos bons e nós reconhecemos isso, porque andamos pelo país fora e sabemos quais os grupos que realmente merecem estar aqui".

O "MV" esteve junto de alguns grupos, que nos revelaram a satisfação pela presença neste festival. Francisco Silva, vice-presidente de "Os Serranos", estava muito satisfeito e referiu que "Silvalde tem uma boa organização". Quanto ao convívio, salientou que "nós já estamos habituados a andar com estes grupos por este mundo fora, mas é bom, porque sempre que vimos a um festival encontram-se pessoas diferentes". Para o serão, este grupo foi o único a apresentar um repertório diferente e especial que consistiu "num es-

pectáculo diferente do que é habitual ver-se em espectáculos de folclore. Durante as nossas actuações reproduzimos em palco alguns momentos da aldeia serrana: as raparigas junto à fonte, os cantares, as brincadelas...".

António Ruas, membro do Rancho de Santo Tirso e seu ex-director, sentia-se também bastante satisfeito: "Estar aqui é óptimo, desde o acolhimento, ao serviço de jantar, excepcional, uma recepção impecável e esperamos que até ao final do festival continue assim". O folclore e o convívio adquirem significados muito semelhantes nestes festivais: "O folclore é sempre um convívio, quer seja um festival, quer seja uma pequena actuação." No que respeita ao significado da sua presença no evento, "para nós é um festival como tantos outros de norte a sul do país. Para quem gosta do folclore, e anda no folclore por gosto, é sempre um prazer participar num festival".

Relativamente à adesão de todos os participantes e convidados, Maria de Fátima Moreira sentia-se naturalmente satisfeita e, por isso, disse: "Quería agradecer sinceramente a toda a gente, em especial à Junta de Silvalde, à Câmara Municipal de Espinho, à comunicação social, ao comércio e indústria local, aos silvaldenses em especial, e aos elementos que, mesmo 'escondidos', dão o seu contributo para que isto se realize". Por tudo isto considerou aquela noite "um êxito. Todos os anos o é, este ano é mais um". ■ E.F.

## CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

## SAPATARIA COUTINHO

VISITE-NOS!

CONCERTOS EM CALÇADO

RUA 24 (frente à Bomba de Gasolina, a dois passos da Câmara de Espinho)

ópticaPIRES

Melhor É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663



ALBERTO CAMACHO

## Resposta a uma carta aberta\*

\* Carta de um "espinhense assumido" publicada na edição do "Maré Viva" n.º 1243

Li o cortejo fúnebre de baboseiras e mediocridades avulsas a que dá o nome de carta aberta. Li a sua presunçosa e benta "convicção" de representar todos os espinhenses, interpretando os sentimentos de descontentamento que só a sua genial pré-monição saberá definir. Li o extenso rol de "arrojadas iniciativas" produzidas por mãos espinhenses, escrito com a dedicação e minúcia de uma dona de casa ao elaborar a lista de compras para o supermercado. Li o volumoso

número de ilustres espinhenses alinhados como se das páginas amarelas se tratasse. Li a sua dor profunda e comovente em matéria desportiva, afinal a razão da sua carta. Li o seu servilismo ao poder local. Li a forma engraçada como você sorteia as palavras na esperança que elas façam o milagre de dar sentido ao discurso. Li que é um espinhense assumido e oxalá, pelo exemplo anexo, seja o único. Depois de todo este complexo trabalho de leitura, que o seu estilo não facilita, a inexistência de ideias perturba e a vulgaridade saloia consubstanciada na agressãozinha rasteira re-

pugna, resta-me perguntar: você julga que eu vou dispende o meu tempo com as suas frustrações? Trate-se homem, trate-se.

### NOTA FINAL:

Existe, na sua apreciação, uma incorrecção deliberada e grave que me toca especialmente. Eu nunca escrevi que os espinhenses são cretinos – essa conclusão, abusivamente saída da sua mal formada mente, intencionalmente maldosa e traiçoeiramente construída, é da sua total responsabilidade - e ao atribuir-me essa acusação você, "espinhense assumido", é pouco sério. ■ Lisboa, Julho de 2002



A. MOREIRA DA COSTA

## Pão e circo

Era assim que se fazia política de sucesso na velha Roma Imperial.

Pão, importado barato das províncias-celeiro do Império, como o Egipto, a Numídia, a Ásia Menor. Servia para alimentar, praticamente a custo zero, uma população urbana ociosa, desempregada, sempre em número crescente, e cuja principal utilidade era intervir nas diversas disputas políticas da grande urbe, fazendo papel de eleitora na Grande Assembleia Eleitoral e movimentando-se, no que hoje se diria "fazendo lobbying" a favor de personalidades diversas, em órgãos não electivos e para cargos não electivos, como eram os casos do Senado e dos Senadores.

Só que não bastava ter esta turbamulta saciada de pão, vinho e azeitonas. Era também necessário ocupar-lhes os vestígios de espírito que ainda sobravam naquelas cabeças, embrutecidas pelo vinho, desabitadas de pensar, pior do que isso, habituadas a que pensassem por elas. Os outros, os maiores, cidadãos responsáveis e com iniciativa, com cultura, que haviam frequentado a escola das leis e da retórica, que haviam subido degrau a degrau, às vezes a quatro-e-quatro, a escada laboriosa da burocracia governamental do Império, lá estavam para pensar e decidir pela grei, nos melhores interesses da *res publica*. Assim, para entreter os cidadãos, nada melhor que organizar, em todas as ocasiões fastas, como as eleições consulares, a festa das colheitas, os triunfos militares, eu sei lá, os jogos do circo máximo ou, mais tarde, do anfiteatro dos Flavianos, onde a malta se empanturrava de corridas de quadrigas, de combates de gladiadores e outros quejandos, *ad nauseam*.

Tinha prometido a mim mesmo que iria resistir à tentação de escrever qualquer coisa, fosse laudatório, fosse depreciativo, em relação à participação portuguesa no último Campeonato Mundial de Futebol. No entanto, a carne é fraca e eu, pobre mortal, não resisto à tentação.

Independentemente de todos os pormenores de índole técnico-táctica (futebolês do mais puro e vernáculo...) que possam ter contribuído para o fragoroso desaire, há um conjunto de factos que não posso deixar passar em claro sem uma pequena reflexão.

Começo por dizer que considero

que as televisões, mais particularmente os seus comentadores, estão apostadas em acabar com o futebol. A passagem de imagens em repetição dos lances mais polémicos, com ou sem intenção dolosa do árbitro, de vários ângulos, com 40 ou 50 câmaras estrategicamente colocadas e com os comentadores a berrarem que o árbitro é cego ou está comprado ou, pior, ambas as coisas; o nível pessoal e intimista imprimido pelos comentadores à sua função, quase fazendo parecer a transmissão de um jogo de futebol um escaldante tête-à-tête, com o enfado de uns loucos, em fundo, a correr atrás de uma bola; a parcialidade indisfarçada, ou muito mal disfarçada, dos comentadores, com a voz a tremer de raiva, com epítetos irónicos e soezes dirigidos a quem não é do seu agrado; tudo isto vai entediando o público que, para além de lhe roubar o elemento da incerteza que é o sal e a pimenta de qualquer jogo de bola, ao tornarem um desporto ou espectáculo que é essencialmente emoção e incerteza numa pepineira asséptica, em que já nem sequer se pode ficar com a dúvida sobre se o árbitro é, na realidade, um grande ladrão, se vai fartar de tanto comentário técnico-táctico, de tanta sapiência sobre uma coisa eminentemente lúdica e vai mas é virar os seus gostos para outras coisas. Para comentador parcial basto eu, que sei bem qual é o meu clube, e basta.

Termino por dizer que considero que se vê bem por que é que o sr. António Oliveira ainda não concluiu a licenciatura em Psicologia. Acho que baralha alguns conceitos básicos, como o de liderança, o papel do líder, a qualidade dos líderes, quantos líderes há num grupo e quais as suas características. Penso que ainda não compreendeu bem o significado da palavra catarse, o que é a catarse individual e colectiva, quando é que é feita, por quem, em que circunstâncias, o que é o luto figurado, o que é a projecção afectiva. Tem de ler estes conceitos, voltar atrás na matéria e, talvez, na época de Dezembro vá lá das pernas.

No meio disto tudo, quem fica a perder é o Governo do Dr. Durão. Fica um pouco amolecido (O Governo, não, o Dr. Durão, entenda-se), faltando-lhe a componente circense, de que falávamos ao princípio. É que quanto ao pão, bem... ■

**"No meio disto tudo, quem fica a perder é o Governo do Dr. Durão. Fica um pouco amolecido (O Governo, não, o Dr. Durão, entenda-se), faltando-lhe a componente circense, de que falávamos ao princípio..."**

## Postais da nossa terra

**LOCAL:** Paralela-poente à Avenida 32. A partir da 23 para sul.

**CEMITÉRIO:** Mais um de automóveis. Já praticamente desfeitos, alguns. Ferrugentos. Lixo. Badalhocos. Suçata. Sujeira.

**INTRIGANTE:** Que na cidade continuam a aumentar os depósitos de auto-

móveis, com todos os inconvenientes, e não apareçam soluções.

**LAMENTE-SE:** Junto a uma zona habitacional, o que não configura, propriamente, a propalada qualidade de vida.

Remotente: Carlos Sárria



65.º aniversário da Misericórdia de Espinho

# Inaugurado Centro de Dia

Integrada nas comemorações do 65.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, no passado sábado foi inaugurada uma sala para o Centro de Dia. As comemorações começaram com esta cerimónia, tendo as instalações sido benzinadas pelo padre Moura, que presta assistência religiosa e espiritual à Santa Casa, seguido de um almoço e de uma festa com artistas de Espinho, nomeadamente com a cantora Irene Vieira, acompanhada ao acordeão por Manuel Sancebas. No domingo, decorreu uma missa na Igreja Matriz, seguida de uma romagem ao cemitério de Espinho.

O provedor da Santa Casa, dr. Amadeu Moraes, explicou ao "MV" as valências deste equipamento: "A sala visa criar condições para o arranque do Cen-

tro de Dia. É uma sala polivalente, que tem a possibilidade de durante a semana se transformar em três salas distintas para grupos com actividades diversas e, porque temos o problema da missa semanal, ao sábado à tarde pode transformar-se numa sala ampla para a celebração da missa." E explicou os problemas que a sala vem colmatar: "Com isto procurou-se dar resposta àquilo que é uma necessidade para algumas pessoas de Espinho, porque há gente que frequenta actualmente o Centro Social de S. Félix da Marinha. Penso, com toda a franqueza, que nós temos neste momento instalações incomparavelmente superiores. Temos recursos humanos de muita qualidade, contratámos uma técnica de ser-

viço social quase exclusivamente destinada ao Centro de Dia e, portanto, temos também um bom autocarro que em complemento das actividades do Centro de Dia permitirá a execução de passeios, excursões aos idosos, quer aos do Centro de Dia quer aos que estão aqui internados."

Em suma, as pessoas vão de manhã, têm transporte assegurado e é-lhes proporcionado pequeno-almoço, almoço, lanche e depois, quando vão para casa, podem levar uma refeição para o jantar. Quanto às contrapartidas, Amadeu Moraes refere que "pedimos as pessoas que paguem, em princípio, quarenta por cento do seu rendimento".

Este foi mais um projecto tornado realidade pela Santa Casa, mas há mais

projectos que já saíram da gaveta: "Temos dois projectos, que já são mais realidade do que projectos - um é a construção de uma capela em instalações próprias de raiz; temos também decidida a construção de um centro de fisioterapia com tudo o que um centro pode ter".

Ontem, 24 de Julho, foi o dia do 65.º aniversário da Santa Casa e o seu provedor fala sobre estes longos anos: "O balanço é francamente positivo por duas razões: primeiro, há uma constante na actuação da Misericórdia ao longo destes 65 anos, a preocupação de dar resposta às necessidades deste concelho; outra constante é que tivemos sempre os pés no chão, nunca entramos em loucuras, não devemos um tostão a quem quer que seja." ■ M.G.



MANUELA LIMA BARROSA

## Numa República de Bananas...

Gosto de ver defender até à exaustão a mais ínfima convicção! Quando ela o é... de facto!

Gosto de ver as pessoas a dizerem o que pensam, para onde deve ser o caminho, naquilo em que se deve acreditar, verdadeiramente!

Gosto do ditado popular "cada cabeça, sua sentença"... Quando se sabe dizer, ouvir e actuar.

Gosto de ver pessoas reunidas por uma causa única. Indiferentemente de tudo o que lhes está inerente...

Gosto da democracia, do bem falar, sem demagogia, do saber estar.

Gosto de ser respeitada, mas, contudo, de saber respeitar. Sem arrogância, mas com humildade.

Gosto de aceitar opiniões vindas de leste ou de oeste... Não me interessa de que lado estão os ventos...

Gosto de ver dialogar, sem me interessar os compadrios, ou se vou fazer frente a A, B, C ou Y.

Gosto que me saibam ouvir. Em silêncio! Como o faço com os outros.

Gosto de não ser a dona da ra-

zão, como ninguém o é...

Afinal, gosto, gosto, gosto...

No entanto, aqui é que reside o problema... As pessoas gostam de se ouvir, de falar no singular, mesmo quando estão integrados num todo e defendem uma causa conjunta; gostam muito do seu protagonismo; de se ouvirem a si próprias... Num sítio público, onde quem está ali nos quer escutar, porque se calhar lá fora....

Bem, é bom gostar de se ser respeitado, quando se respeita, de que acreditem nos nossos argumentos, logo que bem fundamentados, que se fale no plural, quando foi este que nos deu "voz".

Estou farta de... ver "pseudo-políticos", "putos arrogantes" (ainda acreditado na nova geração, a outra...); "putos de escola" a enviarem bilhetes escritos para "ensinarem" o que devem debitar para a assistência; dos jogos e acordos de bastidores (e/ou intervalos); da burrice de quem se proclama digno da defesa do concelho; de advogados, economistas, arquitectos,

médicos, músicos, vendedores de banana da cobra, entre tantos outros...; de ver que há partidos que não justificam a sua razão de existência, pelo menos quando decidem associar-se sempre à oposição (mesmo que detestável, segundo os próprios ideais do partido) apenas para... ser oposição! E isto, de norte a sul do país, mais directamente, de uma ponta a outra da Assembleia Municipal de Espinho.

Exactamente, é desta "coisa" que tenho estado para aqui a divagar...

É ímpar este elenco, e já ando nestas lides há alguns anos... Sem ideias, sem isenção, com vontade apenas de... destruir. E essa é a minha, modesta, opinião em relação a todos (quase sem excepção) os vogais desta AM.

Poupem-nos. Afinal, Espinho precisa mesmo é de pessoas com vontade de... ir para a frente, que gostem efectivamente deste concelho... e de tudo o resto (políticas, jogos de bastidores, vencedores e perdedores) já estamos todos fartos! Assembleias deste nível? Não, obrigado! ■

## LIVRO DE BORDO

### "O PARAÍSO TRISTE"

MARIA JOÃO MARTINS

Ed. Vega, Lisboa, 1994

O subtítulo desta obra de Maria João Martins é "O quotidiano em Lisboa durante a II Guerra Mundial". E está quase tudo dito. Livro interessantíssimo sobre o *modus vivendi* na capital portuguesa numa época em que, sob o manto diáfano de uma neutralidade mais que duvidosa face ao conflito, Lisboa foi uma babel de refugiados, espíões, e... portugueses. Que viviam mal, sem esperança, no tal "paraíso" nada edénico mas bem triste.

Em 1943, o filme "Casablanca" mostrava como



Lisboa era vital para quem fugia à perseguição nazi e aos horrores da guerra. Lugar de passagem e esperança para milhares de refugiados, a capital portuguesa viveu então um momento muito particular da sua história. Em "O Paraíso Triste" fala-se das angústias quotidianas desses refugiados, do racionamento de alimentos e combustível, mas também da oferta cultural, da literatura atenta ao mundo, dos dias áureos da rádio, do cinema, das praias favoritas dos lisboetas e dos resultados do futebol.

Na sua "Lettre à un otage", Saint-Exupéry escreveu: "Em Lisboa representava-se a felicidade para que Deus acreditasse nela." É dessa felicidade e dessa representação que trata o livro de Maria João Martins.

Diga-se que a autora é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com o Mestrado em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa. Exerce também a profissão de jornalista estando, à altura da edição do livro, a colaborar com o "Jornal de Letras".

Daqui se recomenda, não só para os que viveram a época mas para os mais novos que têm interesse pela História e pelo quotidiano "complicado" do início dos anos quarenta do século passado, este "Paraíso Triste". Para além do mais, nas suas últimas páginas, está amplamente ilustrado com gravuras que muito têm a ver com variadíssimos aspectos dessa altura, desde o cinema à moda, passando pelo urbanismo e tradições. ■ N.B.

## Coleccionismo em Espinho (XII)

# E tudo o vento levou...

*Depois de alguns meses a falarmos de coleccionismo, chegamos ao fim desta aventura que foi encontrar as mais incríveis colecções no nosso concelho. Até ao último momento não deixámos de nos surpreender com as preciosidades que muitas pessoas têm em casa e que, por motivos óbvios, não podem ser apreciadas por todos. Assim, nesta nossa última descoberta, podemos afirmar com algum orgulho, e vaidade, que encontrámos uma verdadeira maravilha, dignificando ao máximo este nosso encerramento.*

**M**aria Laura Tavares é a nossa última colecionadora e, com muita pena, será necessário dizer que, no pouco espaço de que dispomos, não poderemos descrever tudo aquilo que vimos no seu fabuloso espólio de bonecas.

Apesar de já ter abandonado a sua profissão de costureira, Maria Laura Tavares continua a ser uma apaixonada pelos tecidos e por tudo aquilo que se pode fazer com eles, dando azo à sua fértil imaginação e exímia habilidade de mãos. A comprovar isto mesmo está toda uma sala recheada de casas de bonecas e bonecas trajadas com as mais espectaculares vestimentas, com os mais caros e delicados tecidos. Ao acender a luz deste espaço dedicado à sua colecção, não podemos deixar de ficar espantados com aquilo que se nos depara. A sensação, embora possa ser um pouco pessoal, é de parecer termos entrado num verdadeiro mundo imaginário, numa época distante, que remonta aos finais do século XIX e inícios do século XX.

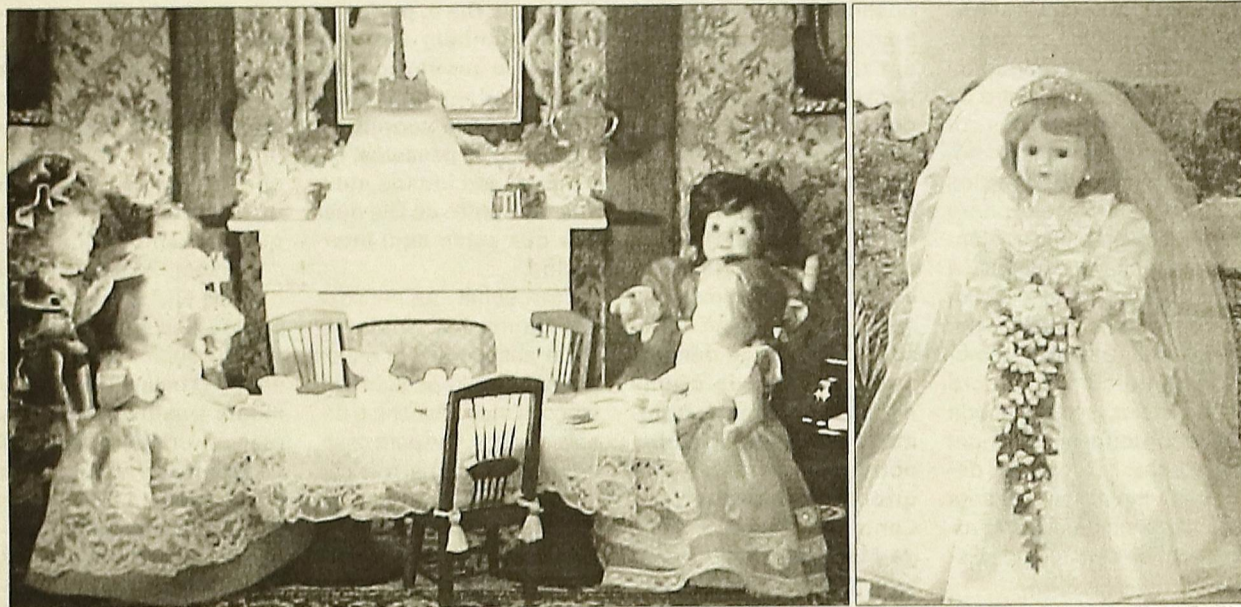
### REGRESSO AO PASSADO

Como grande apreciadora que é das roupas daquelas épocas, Maria Laura Tavares faz uso de todo o pequeno mundo das bonecas. Isto é, a sua colecção não se limita unicamente a comprá-las e coleccioná-las, ou a encostá-las a um

canto. A sala na cave da sua casa mostra-nos quatro casas de bonecas que fazem as delícias de miúdos e graúdos.

Dessas, duas foram mandadas fazer segundo uma ideia que tinha, e as outras duas comprou-as através de uma colecção de fascículos, na qual se pretendia que se fosse montando e decorando o pequeno edifício aos poucos. Para além disso, todo o interior das quatro casas foi ainda mais aperfeiçoado através da grande imaginação e dedicação da nossa colecionadora. Seria necessário ver tudo *in loco*, para se ter a percepção de todos os pormenores dos interiores, que passam pelos delicados conjuntos de louça, pelos pormenores da decoração das paredes, pelo delicioso pormenor da trabalhadeira de se fazer dois rolos de papel higiénico manualmente.

Mas o ex-libris do espólio da colecção de Maria Laura Tavares é, sem dúvida, a série de bonecas devidamente expostas em várias prateleiras em alguns armários, trajando todos os vestidos que a personagem Scarlet usou no clássico "E Tudo O Vento Levou". Para levar a cabo esta reconstrução do guarda-roupa deste personagem, necessitou de ver o filme um sem-número de vezes, para que nenhum pormenor, desde os tecidos, passando pelos acessórios, fosse esquecido. Maria Laura despenteou as bonecas que utilizou,



Viagem a um outro mundo, através das bonecas. Das fitas de cinema ao vestido de noiva da princesa Diana

para poder reproduzir fielmente os penteados de Scarlet, algo que lhe deu um grande trabalho, mas simultaneamente um grande prazer.

### MUNDO DO IMAGINÁRIO

Contou-nos que iniciou este tipo de colecção de bonecas porque sempre gostou delas e que "os meus filhos, como sempre souberam disso, de vez em quando iam-me dando algumas. E assim fui juntando. Então, pensei que um dia, quando deixasse de trabalhar na costura, iria vestir estas bonecas à minha maneira". Certo dia, decidiu começar a vestir as bonecas com os vestidos do filme, porque sempre os considerou muito bonitos e, assim, "atrás de uma veio outra. Deste modo, fiz a colecção toda. Hoje já era capaz de não a fazer...". Para poder reproduzir toda a indumentária de Scarlet, confessou ter perdido muitas horas durante o dia e a noite, tendo em conta todo o trabalho que os pormenores exigiam, de modo a que a tarefa fosse bem executada. No entanto, Maria Laura Tavares admite que é como que viciada em estar a fazer sempre alguma coisa, mesmo quando está a ver a sua telenovela à noite.

No tipo de colecção que tem, atrai-a tanto o facto de ter as bonecas como de fazer os seus delicados vestidos, sendo que o maior desafio de tudo isto é "vê-las vestidas por mim". Leva este desafio tão a sério, que possui todas aquelas bonecas e casas de bonecas desde há apenas cin-

co anos. No seu caso, confessa, não há nenhum tipo de tradição de família neste tipo de coleccionismo. Todas as bonecas que tem foram compradas em "qualquer loja que tenha bonecas de porcelana. Tenho de olhar para a cara delas para ver para aquilo que eu quero. É que às vezes há algumas que têm um aspecto que parece mesmo a expressão com que elas estão no filme. Um exemplo disso é a boneca que eu tenho a trajar o vestido da Grace Kelly. Tinha mesmo aquela expressão que eu queria".

### A EXCELÊNCIA DOS TECIDOS

Em alguns dos casos decide trajar uma boneca porque, por vezes, está a folhear revistas e, então, aí, lembra-se de a reproduzir. Um desses exemplos é o caso da Mary Poppins, que gostou de ver e cujo vestido achou interessante reproduzir. Outra personagem pela qual está interessada neste momento é a "da Música No Coração". É muito simples aquele vestido. Mas ainda não sei quando o vou fazer. Normalmente faço primeiro o desenho e depois vejo a cor. Depois procuro arranjar os tecidos nas cores que vi".

Mas a questão é que este tipo de filmes que Maria Laura gosta de ver nem sempre têm boa qualidade. Assim, perguntámos-lhe como consegue aperceber-se de que tipo de tecidos eram feitas os vestidos. Explica-nos que isso se deve ao facto de já ter uma grande experiência nesse campo. Trabalhou durante mui-

tos anos com "uma modista muito boa. Hoje não há ainda nenhum estilista que se compare com ela. Ela trabalha com os melhores tecidos existentes, que muitas pessoas de agora nem sabem se quer que eles existem". Com isto pretende dizer que já consegue ver ao longe qual é o tecido que consegue dar "aquele efeito".

Num outro armário com bonecas mais pequenas, tipo "Barbie", Maria Laura tem-nas todas vestidas com trajas surgidas única e exclusivamente da sua imaginação, com pormenores de grande riqueza e trabalho de perfeição.

### PORMENORES DA DECORAÇÃO

Como já acima foi referido, para além das bonecas, Maria Laura também colecciona as suas idílicas casas, que fazem as delícias de muitos. Duas das quatro que tem, bem ao estilo português, foram desenhadas pela nossa colecionadora. Depois do projecto, "vi aquilo que tinha em termos de mobília para o tamanho da casa. Nessas alturas eu marco e faço as medidas. Depois fui a um senhor meu amigo e estive com ele a dar corpo ao meu projecto. De seguida, aqui com o meu marido, passámos à fase de a montar".

De todas aquelas que tem, manifesta especial preferência por aquelas que mandou fazer, "porque são únicas e imaginadas por mim". Orgulhosamente, diz-nos que "iguais a estas duas não há mais nenhuma". As outras duas que adquiriu, através da

compra de fascículos, também sofreram alguns toques personalizados, para além das características originais com que as adquiriu. Contou-nos que adora decorar o interior dos pequenos edifícios à sua maneira e dedicar-se plenamente à execução e aplicação dos pormenores que lhes acrescenta, como os cortinados e os vestidos em tamanho muito reduzido das bonecas que estão no interior. Acrescentou que "gosto de tudo. Tudo o que seja trabalho miúdo eu gosto. Tenho paixão pelos pormenores".

Revelou-nos que este tipo de *hobbie* se deve à grande admiração que tinha pelas épocas mais antigas que adora retratar. Na sua opinião, actualmente "a roupa não tem arte. Antigamente havia mais arte na maneira de vestir e na maneira de fazer. Tudo era muito mais bonito. Vemos os filmes antigos, olhamos para um pedaço de vestuário e dizemos que aquilo é arte. Tudo era muito mais feminino, sem ser muito provocante".

Dos vestidos que fez para as suas bonecas existe um que gostava de o vestir de verdade, e que é precisamente o da Grace Kelly. Outros dos vestidos míticos a que deu corpo foi o de noiva da falecida Princesa Diana, pelo facto de que "tinha um grande apreço pela pessoa que ela era". Todo o seu guarda-roupa, usado pela princesa em diversas visitas oficiais, é considerado por Maria Laura como muito aliciante para fazer uma nova colecção. Neste momento, confessa, não sabe se teria muita paciência para os fazer... ■ M.B.

## ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA  
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

## V Encontro de Caricaturistas na Praça Dr. José Salvador

# “O caricaturismo é uma arte”

No passado fim-de-semana, decorreu na Praça Dr. José Salvador o V Encontro de Caricaturistas - “que humor de rua”. Neste encontro participaram os caricaturistas Carlos Laranjeira, Artur Ferreira, Ferreira dos Santos, José Carvalho, Luís Félix, Paulo Santos, Paulo Teixeira, Eugénio Soares, Pedro Teixeira, Onofre Varela, José Oliveira, Omar Perez e Gogue. Esta iniciativa foi promovida pela Câmara Municipal de Espinho e foi acompanhada ao longo dos dois dias por Idalina Sousa, animadora cultural da autarquia.

A Câmara Municipal de Espinho promoveu no passado fim-de-semana o V Encontro de Caricaturistas. Este Encontro integrou uma iniciativa mais vasta a que se chamou “Humor de Rua” e que teve como objectivo promover a caricatura enquanto forma de expressão criadora, e criar na cidade de Espinho espaços públicos de animação onde arte e humor se interliguem de uma forma muito peculiar.

Para além da Praça Dr. José Salvador, onde os caricaturistas trabalharam, fazendo caricaturas para o público em geral, houve duas exposições: uma chamada “Rock in Caricatura”, sobre figuras de rock conhecidas, que reuniu duas dezenas de trabalhos de artistas de vários países e que foi organizada pelo dr. Osvaldo de Sousa, presidente da Humorgrafe, que já é colaborador da Câmara Municipal de Espinho há vários anos; a outra exposição foi

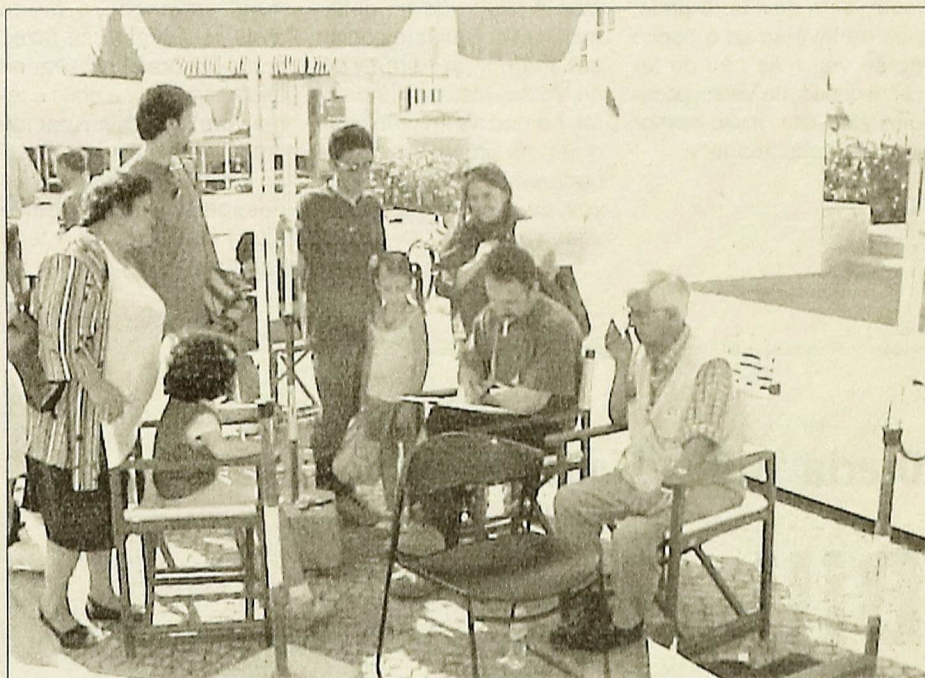
“Nove Sombrios e Unha Dama”, uma mostra de trabalhos em acrílico do caricaturista Gogue, sobre figuras míticas de Hollywood. Ambas as exposições estiveram patentes ao público na galeria do edifício da Junta de Freguesia (antiga escola da rua 23).

O “MV” assistiu ao Encontro de Caricaturistas e falou com António Canastro, vereador da Cultura da CME, que começou por dizer: “Este encontro já vai na sua quinta edição e é um evento que vai fazer história, porque vai figurar na programação cultural da CME todos os anos. Entendemos que este evento é aquele que nas artes plásticas tem mais proximidade com o público, que adere com muita facilidade, o que não acontece muitas vezes com algumas exposições em que o público nem vai ver as exposições, fica alheio. É uma actividade interessante e que deve

manter-se, até porque temos aqui gente de grande nome, casos do Gogue, do Varela, do Omar, entre outros.”

Em relação aos apoios que a CME dá, António Castro referiu: “A Câmara dá um subsídio para o alojamento, deslocações e refeições.”

O “MV” falou com alguns dos caricaturistas. Onofre Varela foi um deles e sobre este encontro de caricaturistas disse: “O caricaturismo é uma arte e a Câmara de Espinho está de parabéns por ter conseguido juntar tantos caricaturistas e dar à população de Espinho esta possibilidade de poder levar um retrato para casa. Nós não cobramos nada pelo trabalho que fazemos, é mesmo por amor à camisola. Estamos a colaborar com a CME, que nos cobre as despesas essenciais, como a deslocação e a estadia. Apoiamos este evento e a importância que ele tem perante a opinião pública, porque o produtor de algo considerado arte habitualmente é visto como uma pessoa estranha que se mete no atelier a produzir. Mas, em produção artística, há primeira transpiração e se não houver essa transpiração a produção também não existe de certeza absoluta. Então, o trazer para a rua este modo de fazer coisas é o querer mostrar às pessoas que é tão difícil fazer um desenho



como outra coisa qualquer. Para além disso, estes encontros servem para aproximar os caricaturistas das pessoas.”

Artur Ferreira foi outro dos caricaturistas que falou à nossa reportagem. Sobre o evento, referiu: “Participei em todos os encontros que se realizaram aqui e continuarei a participar porque é uma iniciativa válida que se tem revelado cada vez mais participativa quer da nossa parte quer da parte do público. Mas, para além deste encontro, já estive em muitos outros, na Louçã, na Corunha, etc. Estamos sempre dispostos, porque isto é aproximar a arte do povo, que foi de onde ela nasceu, na rua.

Isto é um retorno às origens.”

O “MV” ouviu algumas das pessoas que estavam a assistir ao V Encontro de Caricaturistas. Alberto Graça, de Espinho, foi um deles. Sobre o evento considerou: “É muito importante e interessante promover-se estes encontros, porque as pessoas acham piada. Gosto muito, o ano passado já cá estive e levei uma caricatura. Por norma, costume vir cá todos os anos assistir a isto. Já conhecia alguns destes caricaturistas, como o Eugénio Soares, que foi quem fez a minha caricatura o ano passado. Para além disso, gosto muito da maneira como ele trabalha. Mas há quem tra-

balhe de maneira diferente, mais do género da fotografia, o que não é bem uma caricatura.”

Maria Eugénia, de Espinho, foi outra das pessoas que assistiu a este evento e que confessou gostar “muito disto. Acho fantástico aquilo que os caricaturistas fazem. Costumo vir cá todos os anos e fico a ver as pessoas a serem caricaturadas. Há muitos caricaturistas que retratam bem a pessoa. Acho que se deve continuar a promover este tipo de encontros, não só nas grandes cidades, mas também no interior do país, porque é uma forma de aproximação entre as pessoas e os artistas em geral...”

Satisfação total. ■ E.S.

## Em comunicado à imprensa, PCP denuncia

# “Censura na AM”

Da Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português recebemos o seguinte comunicado:

“1. Em tempo oportuno, no exercício de um direito estabelecido na Lei e no regimento, a CDU apresentou para debate uma recomendação (por causa da promessa de venda do campo da Avenida, celebrado por escritura pública, a duas importantes empresas imobiliárias para construção de edifícios, quando se sabe que o PDM em vigor não permite ali qualquer construção para fins não desportivos) a sustentar que se mantenha o fim desportivo (é o único campo desportivo que existe na freguesia e cidade de Espinho) e que não se permita que a revisão do PDM seja uma capa para esconder negociatas imobiliárias e o meio para propi-

ciar lucros avultados a alguns.

2. Também o PSD apresentou, nos termos legais, uma recomendação sobre o arastado Estádio Municipal a sustentar que o estádio deve ser municipal e posto ao serviço de todas as colectividades e a sua construção devia iniciar-se no mais curto espaço de tempo.

3. Num precedente nunca visto em 26 anos de funcionamento democrático da Assembleia Municipal de Espinho, tais documentos não foram aceites pelo presidente da Assembleia Municipal, sob o argumento de que ‘não considero oportuno e sério agendá-lo neste momento’, posição com que a restante mesa se solidarizou.

4. Perante esta censura e atropelo à lei e aos direitos democráticos dos eleitos da

oposição, houve recurso desta decisão para o plenário na esperança de que o bom senso e a legalidade democrática prevalecessem.

5. Lamentavelmente, todos os eleitos do PS e o ‘independente’ presidente da Junta de Freguesia de Paramos assumiram a censura e a ilegalidade, deliberando pela não admissão dos documentos à discussão do plenário.

6. Tratou-se de uma ilegalidade grave que afecta o Estado de direito democrático consagrado no art.º 2.º da nossa Constituição que põe em causa a garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e perante a qual nenhum democrata poderá pactuar ou ficar calado.

7. Os eleitos do PS na AM de Espinho,

no intuito de esconderem as negociatas de bastidores que visam favorecer interesses imobiliários e tapar graves défices na gestão de um clube, impuseram a censura e impediram ilegalmente o debate do tema (dizem aceitar a discussão em Setembro, depois das negociatas estarem formalizadas e consumadas).

8. Toda a oposição (exactamente metade da Assembleia) votou um apelo à solidariedade de todos os democratas no repúdio a este acto de impedimento do exercício de um direito legal por parte dos vogais da oposição, que foi reiteradamente rejeitado por igual número de votos do PS apoiado pelo Presidente da Junta de Paramos.

9. A Comissão Concelhia de Espinho do PCP denuncia esta atitude ditatorial, repressiva, anti-democrática e ilegal do PS e do Presidente da Junta de Paramos e apela à solidariedade de todos os democratas no repúdio a este acto de censura e impedimento do exercício de um direito para que tais actos se não possam repetir no futuro.

Espinho, 11 de Julho de 2002

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP”

## Maré-Rua

## Acha que Espinho muda no Verão?

**AMÉLIA GOMES**  
46 anos, doméstica

É claro que sim, porque no Verão há muito mais coisas para fazer e para ver em Espinho: a primeira delas é, sem dúvida, a praia, que de Inverno só é bonito de se ver, mas não de fazer. E depois, de Verão, podemos aproveitar muito melhor a nossa esplanada. ■

**FERNANDO SOARES**  
37 anos, empresário

Espinho é sempre Espinho quer seja Verão, Inverno, Outono ou Primavera. Está sempre tudo lá, nada muda, mas é claro que há determinadas coisas que podem ser melhor aproveitadas no Verão. Mas isso é natural, porque de Inverno, com o frio, as próprias pessoas preferem ficar em casa em vez de saírem para passear. ■

**FILIPA RODRIGUES**  
24 anos, estudante

Eu acho que Espinho muda radicalmente, de Inverno é quase sempre uma pasma-ceira, de Verão há muito mais animação e muito mais coisas para se fazer, como ir à praia, passear na esplanada, sair à noite e tomar um café num bar de praia, ir até à piscina. E depois a disposição para as pessoas se divertirem é muito maior devido à temperatura. ■

**JOAQUIM SILVA**  
39 anos, empr. construção civil

De Verão, Espinho tem uma coisa muito boa, que é o facto de se poder ir à praia, apesar de o tempo não ter ajudado muito este ano. Mas, para além disso, de Verão e de Inverno é igual, nada mais muda em Espinho. ■

**MARGAIDA RIBEIRO**  
42 anos, professora

O tempo influencia muito as pessoas e as actividades das pessoas. Em Espinho, no Verão temos oportunidade de fazer praia, de passear com mais frequência na esplanada e tomar um café num bar junto à praia, o turismo aumenta e somos visitados por muitas pessoas. Mas, no fundo, não é Espinho que muda, são as condições climatéricas que mudam temporariamente Espinho. ■

**AUGUSTO MONTEIRO**  
67 anos, reformado

Qualquer cidade muda no Verão e Espinho não é excepção. As pessoas saem mais de casa, muitas partem para férias, mas em contrapartida muitas chegam. Somos visitados diariamente por muita gente à procura de sol e praia e também de algum lazer e animação. ■

depoimentos recolhidos por M.G.

## Oferta 'MV' e Multimeios

# Bilhetes para 'Amazónia'

Mais uma vez, e em colaboração com o Centro Multimeios de Espinho, o "MV" vai oferecer 20 bilhetes duplos aos seus leitores para o filme "Amazónia", que se estreará a 1 de Agosto próximo, na sala Tempus.

Para ter direito a esses 20 bilhetes duplos, os leitores do "MV" apenas se terão de dirigir ao Centro Multimeios, a partir de 1 de Agosto, apresentando o

exemplar do nosso Jornal desse dia. Cada leitor terá direito a um bilhete duplo para o filme, para o dia que pretender.

### MAIS UM FILME IMAX

"Amazónia" é o terceiro filme de grande formato (Imax) que o Multimeios vai apresentar durante um ano na sua Sala "Tempus". Após "Everest" e "Golfinhos", "Amazónia", do rea-

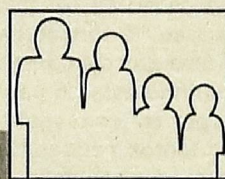
lizador Keith Merrill, é um filme de 40 minutos de duração que retrata vários aspectos da zona amazónica, levando os espectadores numa viagem fantástica por aquela zona à descoberta da sua fauna, flora e seus habitantes.

"Amazónia" é também a cativante história de dois "curandeiros", de mundos muito diferentes, que partilham uma busca comum. É o encontro entre a medicina ocidental e a dos Índios, numa colaboração que pode levar à descoberta de curas para doenças que ainda afligem a Humanidade.

O etnobotânico americano Mark Plotkin descreve assim a importância deste filme: "Tem o potencial para ser o instrumento mais importante alguma vez criado para comunicar às pessoas a magia, a ciência, a aventura, a poesia e o potencial medicinal que é a floresta amazónica".

É este filme que os leitores do "MV" poderão ver, a partir de 1 de Agosto, em grande formato, na Sala Tempus do Multimeios, graças à oferta de 20 bilhetes duplos que vos fazemos. Já sabem como.

Restará acrescentar que as sessões decorrerão de terça a domingo, às 16h. ■



## ARTES & OFÍCIOS

### PAULO COSTA, 33 anos, Empregado de Mesa

#### "Fazemos novas amizades..."

Esta semana o MV vai "servir-lhe" um texto que lhe possibilitará conhecer um pouco melhor o ofício de um empregado de mesa. "Um trabalho que exige muito dinamismo aliado a uma boa dose de paciência", explica o nosso entrevistado desta semana. Paulo Costa sabe bem daquilo que está a falar, uma vez que já exerce esta profissão desde tenra idade. "Tinha mais ou menos dez anos quando comecei, aos fins-de-semana, a ir trabalhar para uns cafés perto de minha casa." Como era uma coisa que gostava de fazer foi continuando, até porque dava para amealhar algum dinheiro para os "extras" de então. O tempo foi passando até que de ocupação aos fins-de-semana passou a ser também a ocupação de todas as horas livres.

Mais tarde, o gosto foi-se sedimentando e, uma vez que a técnica já estava aperfeiçoada, Paulo Costa passa a exercer a arte de servir à mesa a tempo inteiro. "Naquela altura, estava satisfeito com aquilo que fazia, pois contactava com muitas pessoas, nunca parava quieto e o trabalho era sempre diferente." No entanto, mesmo assim, vê-se obrigado a reduzir esta actividade a tempo parcial uma vez que a remuneração era muito baixa. "Aliás, esta situação ainda se mantém nos dias de hoje. Se trabalharem a tempo inteiro, os empregados de mesa recebem bastante mal; no entanto

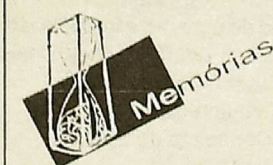


se trabalharem apenas algumas horas por mês ou por semana já compensa alguma coisa, comparativamente com o número de horas."

Paulo Costa explica que esta é uma actividade muito desgastante, tanto física como psicologicamente. "O facto de andarmos muito torna-se bastante cansativo, mas muitas das esquisitices dos clientes também nos esgotam a paciência." Todavia, o facto de ser uma actividade bastante activa, não só pelo trabalho em si como pelo grande número de pessoas com que se relaciona, o nosso "empregado de mesa de serviço" refere que daqui podem advir algumas vantagens. "Alargamos os nossos conhecimentos, fazemos novas amizades e lidamos com algumas situações caricatas que retiram a monotonia do

nosso trabalho." Inclusive, relativamente a este tipo de situações, o nosso entrevistado alerta para o facto de nem todas elas serem agradáveis. Isto por a falta de civismo, compreensão e respeito por parte dos clientes relativamente ao trabalho dos empregados de mesa ser uma constante. "Nem sempre se pode dar ouvidos ao lema 'o cliente tem sempre razão' e, quando tem, há que ter em linha de conta como é que este o faz para fazer vencer a sua razão."

Actualmente, Paulo Costa concilia esta actividade com uma outra que exerce a tempo inteiro. Apesar de ficar com muito pouco tempo para si e para a família, afirma que, enquanto aguentar, vai manter esta situação, pois, para além de ter o apoio daqueles que lhe são próximos, está a "juntar o útil ao agradável." ■ M.S.



Devido ao facto de o "Maré Viva" ter suspenso a sua publicação para reestruturação entre meados de Julho e princípios de Setembro de 1982, esta habitual secção de recordações retomará a sua publicação apenas no início de Setembro deste ano.



## PARAMOS

# Pescadores ao fundo

**1** Ele há coincidências do arco da velha. Pouco tempo depois de realizarmos a reportagem com dois pescadores paramenses "reconvertidos" em operários fabris (sobrevivência a quanto obrigas), o Jornal de Notícias titulava na página 19: "Portugal perdeu 3080 pescadores". A fonte de tal informação é credível quanto baste: "Dados do Instituto Nacional de Estatística, relativos a 2001, também dão conta do abate de 516 barcos e entrada de 298 unidades", complementava o articulista.

**2** Numa altura em que se encontra na ordem do dia um malfadado projecto da Comissão Europeia que visa reduzir fortemente o número de embarcações no espaço comunitário, os números que o "JN" nos revela são tão contundentes e verosímeis quanto as palavras amargas de quem sofre na pele as agruras e as desventuras de uma das profissões mais duras e simultaneamente mais mal retribuída do panorama nacional.

**3** Ainda os números. Frios, cruéis e implacáveis como um gume sobre os pescoços desta gente humilde. "O número de pescadores matriculados em 31 de Dezembro de 2001 foi de 23.500, tendo caído cerca de 6,1% face a igual período do ano anterior (menos 3.080). A região norte foi onde se verificou a maior quebra, sendo que, naquela data,

se encontravam inscritos menos 714 pescadores do que no ano anterior." Eloquente, sem dúvida alguma.

**4** Partindo do pressuposto de que Espinho continua ser um concelho onde este sector de actividade ainda desfruta de algum peso (embora residual, porcerto), bom seria que todos nós reflectíssemos sobre estas questões, candentes para uma série de famílias, sobre as suas implicações e consequências e encontrássemos formas para travar o declínio de uma profissão que, na actualidade, mais se assemelha a uma tenaz e árdua forma de resistência sobre o inexorável destino subjacente em imperativos e directivas europeias. (Im)posições que não têm em devida conta localismos nem as formas artesanais com que tais actividades produtivas são desenvolvidas.

Tal premência torna-se ainda mais evidente porquanto a história do nascimento e crescimento de Espinho-urbe está indissociavelmente ligada ao mar e ao que ele trouxe de bom e de mau ao longo dos tempos. Por tal conjunto de razões, urge (re)pensar vias (o aproveitamento turístico é uma delas) que ajudem os pescadores e as suas famílias a sobreviverem neste mar encapelado de leis e desmandos supranacionais, sendo certo que a defesa de tradições e hábitos ancestrais constituem parte integrante da identidade deste concelho à beira mar plantado. ■ **VÍTOR SOLTEIRO**

"Urge (re)pensar vias (o aproveitamento turístico é uma delas) que ajudem os pescadores e as suas famílias a sobreviverem neste mar encapelado de leis e desmandos supranacionais..."

## S. FÉLIX

No próximo sábado

## XX Festival Folclórico

No próximo sábado, dia 27, a partir das 21h30, decorrerá no adro da Igreja Paroquial de S. Félix da Marinha o XX Festival Folclórico, organizado pelo Centro de Recreio Popular daquela freguesia gaiense e integrado nos festejos em honra dos padroeiros S. Félix e S. Sebastião. Assim, a partir das 17h terá lugar uma sessão de boas-vindas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia local, seguida de jantar-convívio e de desfile.

Os grupos participantes são: Grupo Folclórico Camponesas de Santana do Mato (Coruche), Rancho Folclórico do Reteixo (Castelo Branco), Rancho Folclórico de Baião, Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha, Grupo Folclórico do Município (Viseu), Rancho Folclórico da Golegã e o Grupo Folclórico S. Paulo (Barroselas, Viana do Castelo).

Este Festival está também inserido nas comemorações do 43.º aniversário da entidade organizadora, o Centro de Recreio Popular, e conta com o apoio da Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha, da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e do comércio e indústria locais, dispondo ainda do apoio técnico da Federação do Folclore Português. Esta Federação, a respeito do Festival, diz que ele "constitui um foco de resistência local e regional em defesa de identidades ancestrais cujos defensores procuram a compatibilização de alguns dos nossos modelos

### XX FESTIVAL FOLCLÓRICO



VILA DE  
**S. FÉLIX DA MARINHA**  
VILA NOVA DE GAIA



**SÁBADO, 27 DE JULHO DE 2002**  
**21,30 HORAS**

**NO ADRO DA IGREJA PAROQUIAL**

de vida com a manutenção e divulgação dos usos e costumes herdados dos seus antepassados, cujos valores fazem parte do seu ser, da sua vida e alma, que defendem orgulhosamente por sentirem a diferença." ■

No próximo fim-de-semana

## Festa das Colectividades

É já neste fim-de-semana que a freguesia de Paramos vai albergar, mais uma vez, a Festa das Colectividades, organizada pela Junta de Freguesia, Paróquia, Grupo de Jovens "Pedras Vivas" e demais instituições e colectividades paramenses, contando ainda com o apoio da Câmara Municipal de Espinho.

A abertura será amanhã, dia 26, pelas 21h30, com a actuação da Banda União Musical Paramense

(BUMP) seguida de espectáculo de variedades. O sábado será o grande dia: pelas 10h haverá futebol juvenil, seguido de almoço de convívio, pelo meio-dia, a preço simbólico.

A tarde será marcada por jogos tradicionais (14h30), futebol entre veteranos (16h) e, pelas 19h, Missa Campal abrihantada pela BUMP e pelo Grupo Coral da Paróquia, seguida de jantar-convívio; às 22h, actuará o conjunto "Ponto

Final", tendo lugar às 22h30 uma sessão solene com homenagem a figuras destacadas e campeões das colectividades e da freguesia, continuando, posteriormente, a noite musical. Finalmente no domingo, pelas 9h30, terão lugar as finais dos torneios de sueca e malha.

Durante os três dias funcionarão no local, o campo de futebol de Paramos, taquinhas e stands das colectividades. ■

## ESMORIZ

## Secundária vai comemorar 20.º aniversário

A Escola Secundária c/ 3.º Ciclo de Esmoriz está a preparar-se para comemorar os seus vinte anos de existência. De facto, foi através da portaria n.º 652/82 de 30/16/1982 que aquele Estabelecimento de Ensino foi criado.

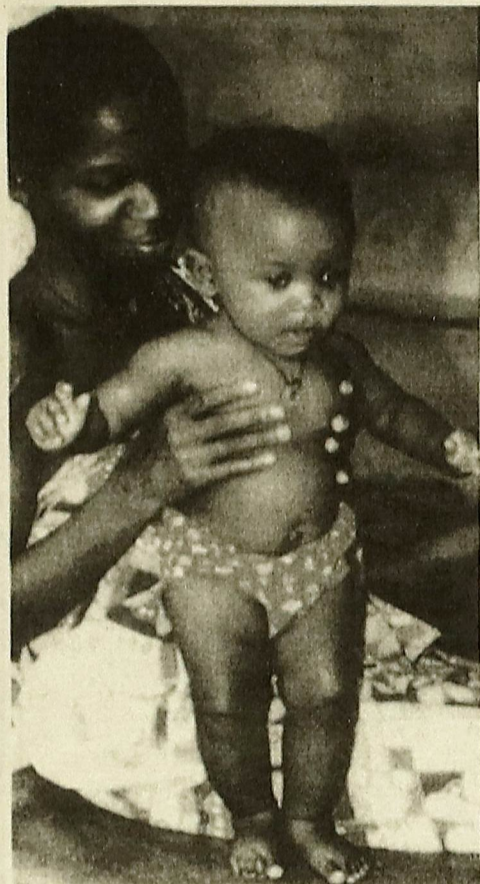
Os responsáveis da Escola decidiram comemorar o aniversário e nomear uma comissão coordenadora de que fazem parte representantes do corpo docente e discente, bem como do pessoal dos serviços

administrativos, auxiliares de acção educativa e encarregados de educação.

Com início em Outubro próximo, as celebrações deste evento processar-se-ão por todo o ano escolar de 2002/2003.

Desejando a participação de todos os agentes educativos, de ontem e de hoje, e de toda a comunidade em que a Escola está integrada, a referida comissão coordenadora divulgará, oportunamente, a programação desta efeméride. ■

**GRANDE CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE**  
**AS MÃOS UNIDAS continuam AJUDAR as**  
**CRIANÇAS de TIMOR, ANGOLA, MOÇAMBIQUE e PORTUGAL**



**ESCOLHA A SUA AJUDA**

Quero colaborar nesta CAMPANHA e gostaria que o meu donativo ajude:

Os Leprosos de Lichinga, Tete, Niassa e Maputo e Pemba, em MOÇAMBIQUE.

Os Doentes de Sida da Diocese da Beira, Xai-Xai em MOÇAMBIQUE.

Os Doentes de Tuberculose da província da Zambézia e Nampula, em MOÇAMBIQUE.

As Crianças Orfãs e Deficientes dos Centros de Setúbal, Cacém, Cova Íria, em PORTUGAL.

O Centro de Acolhimento das Crianças Abandonadas de Baucau e Dili, em TIMOR.

Os Doentes de Malária e da Doença do Sono na Diocese de Sumbe, Luanda e Lobito, Mbanza-Kongo, em ANGOLA.

**AJUDE-NOS a DAR as MÃOS**

NOTA - Recorte, preencha e envie-nos este cupão dentro do sobrescrito.

Gostaria que a minha ajuda fosse aplicada no TRATAMENTO e na CURA de um LEPROSO TUBERCULOSO, DOENTES DE SIDA, MALARIA, CÓLERA e CRIANÇAS ORFÃS e ABANDONADAS, pelo que envio:

10€      25€      50€  
 100€      250€      500€ para ajudar a construir um Orfanato em Maxixe/Moçambique, para acolher 170 Crianças Orfãs e tiradas das lixeiras.

Através de cheque nominal endossado à ASSOCIAÇÃO MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL ou Vale Correo Transferecia Bancária p/ conta nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP (agradecemos o envio de cópia da transferência)

Nome: \_\_\_\_\_  
 Morada: \_\_\_\_\_  
 Cod. Postal: \_\_\_\_\_  
 Telefone: \_\_\_\_\_ D. Nasc. \_\_\_\_\_

Quero receber RECIBO para efeitos de dedução no:      IRS      IRC

**MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL**

Associação Portuguesa de Solidariedade Mãos Unidas P. Damião



Apartado 1054  
 Rua Gomes Freire, 211 - A/B  
 1150-178 LISBOA  
 Telef: 21 351 57 20  
 Fax: 21 351 57 27  
 Site: www.maos-unidas.pt  
 E-mail: geral@maos-unidas.pt

C. Bancária nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

*Jorge Alves e Albertina Atalde*

**ADVOGADOS**

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho  
 Tel./Fax 227313240  
 Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro  
 Tel./Fax 234424049

**FARMÁCIA TEIXEIRA**

Dir. Téc.

**DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA**

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

**REZÂMPAGO**  
**AUTOMÓVEIS**  
 NOVOS E USADOS  
 Gerência de António Santos  
 TEL. / FAX 227320883  
 TELEM. 967002589  
 RUA 19 N.º 1910/20  
 4500 ESPINHO

*Café e Confeitaria*  
**PALMEIRA**

*O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos*

**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO

**Loja das Miudezas**

José Manuel Queirós

*Retrosaria - Botões - Lingerie Interiores Homem - Collants*

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

**Casimiro de Andrade**

**MÉDICO DENTISTA**

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

**Telefone 227344909 - ESPINHO**

**CICLOMOTORES DE ESPINHO**

*Sã Faria & Santos, Lda.*

**MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS**

**ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS**

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

BRINDES PUBLICITÁRIOS DE ESPINHO



Simbolo@clix.pt



Publicidade que até mete impressão

TEL: 227 312 506 FAX: 227 318 954  
 RUA 26, 942 - 4500.284 ESPINHO

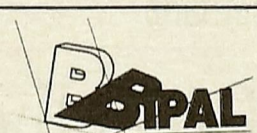
ARTIGOS EM PELE  
 AUTOCOLANTES  
 BONÉS  
 ESFEROGRÁFICAS  
 FATOS DE TRABALHO  
 GUARDA CHUVAS  
 ISQUEIROS  
 PORTA CHAVES  
 T-SHIRTS  
 ETC...

TAMPOGRAFIA  
 SERIGRAFIA  
 TEXTIL QUENTE E FRIO  
 PANTOGRAFIA  
 LASER  
 DECORAÇÃO DE MONTRAS  
 E VIATURAS  
 PAINÉIS  
 SINALETICA

**JUSTINO GODINHO**

**LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA**

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475  
 4500 ESPINHO



João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA, REMODELA, DECORA O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871  
 S. FÉLIX DA MARINHA  
 Telef. 22 734 0918  
 Tel. / Fax 22 734 8731  
 bipal@mail.telepac.pt  
 www.bipal.net

**GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.**

**MECÂNICA GERAL LUBRIFICAÇÕES**

**ESTAÇÃO DE SERVIÇO (LAVAGEM MANUAL)**

**REPARAÇÕES**

**MONTAGEM DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607  
 Telef. 227341134  
 4500 ESPINHO

**Ágata**

**CAÇADO PARA HOMEM E SENHORA MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA**

Rua 14 n.º 750 . Telef. 227345633 - 4500 Espinho

**CAFÉ · SNACK-BAR**

**GODINHO**

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)  
 Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades  
 Pratinhos Regionais  
 Toda a variedade de snacks

**Romy**

cabeleireira

esteticista - massagista  
 manicure e pedicure

Rua 31, 330  
 4500 ESPINHO  
 Tel. 22 732 19 95

## FUTEBOL DO SCE

# Plantel 2002/2003 apresentado

O Sporting Clube de Espinho continua ainda com a dúvida se na próxima temporada irá militar na II Liga ou na IIB. Não obstante, a equipa sénior do Sp. Espinho para a temporada 2002/2003 foi apresentada no passado sábado. Muitas são as caras novas neste plantel, mais uma vez, renovado - dos 21 jogadores apresentados, apenas cinco transitam do último plantel.

Nesta equipa, na qual os sócios e simpatizantes depositam muita esperança, destacam-se os nomes de Artur Jorge e Zacarias (ex- Moreirense) e Miguel Vaz (ex-Campomaiorense). Nota de destaque vai também para os regressos de Cacán e de Correia, jovens

formados no Sp. Espinho e que na última temporada estiveram a rodar no Cucujães e no Esmoriz, respectivamente.

António Jesus incluiu também nos seus planos para esta temporada o jovem Filipe, que com apenas 17 anos ingressa no plantel sénior e que, ao que tudo indica, e fruto das belas exibições que fez na última temporada com a camisola "tigre" ao serviço da equipa júnior, se perfila como um dos sérios candidatos a dar dores de cabeça ao técnico espinhense na formação do onze-base.

Outra das notas curiosas que se pode tirar deste plantel é a nacionalidade dos 21 atletas - todos possuem nacionalidade portu-  
guêsa, sendo que o capitão Jójó usufrui em simultâneo da moçambicana.

Após a realização da conferência de imprensa, os jogadores subiram ao relvado do Comendador Manuel de Oliveira Violas para darem a oportunidade aos sócios (que em bom número se deslocaram ao estádio) de tirarem as primeiras ilações acerca dos atletas.

O presidente do Sp. Espinho, Rodrigo dos Santos, era um homem esperançado que aqueles jogadores que apresentou colocassem o clube na alta roda do futebol português: "Estou plenamente satisfeito com o leque de jogadores que conseguimos reunir. Transmitemos confiança

e esperança no sentido de que são eles que irão colocar o Sp. Espinho no lugar que o clube merece ocupar no futebol português."

O novo director e gestor de todo o futebol profissional do Sp. Espinho, Adelino Teixeira, era, à imagem do presidente do clube, um homem esperançado de que as coisas vão correr bem na época que aí está à porta: "Tanto a equipa técnica como o plantel estão motivados para que a época decorra dentro da normalidade e que possamos chegar ao fim com os objectivos cumpridos. Sabemos que não será nada fácil mas estamos esperançados que, com entre-ajuda

de todos, incluindo os sócios, vamos fazer uma boa época."

Adelino Teixeira abordou ainda a questão da dúvida que persiste: "Neste momento estamos incluídos no lote de equipas que irão disputar o campeonato da II B Zona Norte, daí que a nossa preparação se focalize para a disputa desse campeonato. Caso se verifique o ingresso na II Liga, alguns retoques teremos que fazer, mas neste momento só pensamos na IIB."

É já no próximo dia 27 do corrente que o Sp. Espinho faz o seu primeiro encontro de pré-temporada. Será no "Henrique Amorim", em Santa Maria de Lamas, no torneio homónimo. ■ J.L.

## FUTEBOL DE PRAIA

## TMUC vencedores

Chegou ao fim o II Torneio de Futebol de Praia Marbelo. Com o sol escondido, a tarde de domingo transformou-se numa grande festa em que o futebol de praia foi o rei. Começou bem cedo a festa: por volta das 15h, as equipas femininas do Avanca e do Estarreja disputaram um encontro de exibição que deliciou os presentes que enchiam a escadaria situada junto ao recinto de jogo. Seguiu-se a actuação de "Los Tuntunes", uma dupla oriunda do Uruguai que, com os seus batuques, entreteram o público presente que ansiava pelo início da partida de atribuição do 3.º e 4.º lugares.

As equipas dos Skunk Sativa Soccer e dos Pastilhas entraram em campo e cedo demonstraram que tinham argumentos para darem um grande espectáculo de futebol de praia e abrir o apetite para o muito público ficar para assistir à grande final. Os Skunk Sativa Soccer foram melhores e venceram por 5-4, após a marcação de grandes penalidades.

Chegava-se então ao momento mais esperado da tarde, a grande final. Frente a frente estiveram TMUC e Nortada, terceiro e primeiro classificados, respectivamente, da primeira edição.

A equipa dos TMUC du-

rante a partida foi mais eficaz, daí que a vitória no encontro por 3-2 seja inteiramente justa.

Após o encontro da final, seguiu-se a cerimónia de entrega de prémios. A taça de primeiro classificado foi entregue a Paulo Mendes (capitão dos TMUC) por Manuel Rocha, vereador da Câmara Municipal de Espinho; o troféu de segundo classificado foi entregue ao capitão da Nortada, Manuel José, por António Leitão; o prémio do último lugar do pódio foi entregue a Nuno Carvalho (capitão dos Skunk Sativa Soccer) pelo atleta olímpico espinhense Miguel Maia. O troféu correspondente ao quarto classificado foi entregue a Baresi (capitão dos Pastilhas) pelo chefe dos árbitros presentes no torneio, Joaquim Santos.

Houve também, e à imagem da edição transacta, várias distinções: o melhor jogador foi Vítor Santos (Nortada), o melhor marcador com onze tentos apontados durante a competição voltou a ser Manuel José, da Nortada. O melhor guarda-redes foi Paulo Guimarães (TMUC), enquanto que a equipa Fair Play foi a dos Confrades.

No final ficou a promessa de que para o ano há mais... ■

## VOLEIBOL DE PRAIA

## Open 2002 está na Baía

Decorre este fim-de-semana o Open 2002 de vôlei de praia em Espinho, englobado no World Tour. O Open de Espinho é a sexta etapa do circuito mundial. Ao contrário do que vinha sucedendo de há uns anos a esta parte, este ano em Espinho só marcarão presença duplas masculinas. A razão por a não-organização do Open feminino foi explicada por Vicente Araújo, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol: "Com a desistência da Maria José Schuller e da Cristina Pereira, não se justificava termos em Espinho o Open feminino, pois não possuímos uma dupla portuguesa que pudesse representar o nosso país ao mais alto nível numa prova desta envergadura."

Certa está a participação de dupla olímpica espinhense, Miguel Maia e João Brenha, que, ao contrário dos últimos anos, e ao que tudo indica, participarão na prova sem condicionantes a nível físico. Espera-se então uma participação dos espinhenses correspondente ao seu real valor. ■

### FORA DE JOGO

por CARLOS SÁRRIA

## Bruxedo

No nosso desporto não há doping. Quando anunciam um caso, logo surge o branqueamento. Ou é inexplicável. Ou foi perseguição. Ou é impossível. Ou foi por engano. Ou o laboratório é duvidoso. Testemunhos a desculpar, não faltam. A porem as mãos no fogo, são aos montes. Solidariedade não escasseia. Já se acusam máfias. E o propósito de queimar este, para promover aquele. Enfim, parafraseando os espanhóis: Eu não acredito em bruxas, mas que as há, há! O doping em Portugal é mesmo bruxedo. ■

## VOLEIBOL INDOOR JUVENIL

## Torneio internacional

O Sporting Clube de Espinho, Departamento de Voleibol Juvenil, vai organizar o 3.º Torneio Internacional de Voleibol Juvenil - Cidade de Espinho (TICE) destinado a atletas com idade até aos 19 anos. O torneio realiza-se entre os dias 28 de Julho (próximo domingo) e 3 de Agosto e nele participarão 13 equipas nos escalões feminino e masculino representando Portugal, Espanha, Itália e Inglaterra, num total de cerca de 200 participantes. Confirmadas estão as seguinte equipas:

Masculino - SC Espinho e AA Espinho, de Portugal; PTV Pizarra, Univolley Almeria e CPE Episcopal, de Espanha. No Feminino - SC Espinho, Boavista FC, Sports Madeira e GC Vilacondense, de Portugal, IUS Arezzo de Itália, Seleção Nacional de Inglaterra, Univolley Almeria, de Espanha. No escalão masculino participará também uma equipa que agrupa alguns atletas do clube e de outros da região. O torneio tem-se caracterizado pela qualidade das equipas presentes. ■

### "Pássaros, Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

CONTINUAMOS A SER UM ESPAÇO DIFERENTE

RÉPTEIS - PEIXES - PÁSSAROS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS OU CONTACTE-NOS

Telef. 227320220 • E-mail: moutinho.ribeiro@netc.pt  
www.asin2000.net/passaros-peixes

RUI  
ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO



RITA MAIA GOMES

## Eu e tu...

>> Às vezes escapas-me das mãos e estamos meses sem nos vermos... mas eu não me preocupo porque sei que tu voltas sempre - mais cedo ou mais tarde. Às vezes sou eu que te escapo! Tu também tentas encontrar-me mas quando essa tarefa se torna árdua e sem proveitos tu acabas por deduzir que não me apetece aparecer ou que não posso aparecer devido às vicissitudes da vida. Tu já não te afliges porque, lá no fundo, sabes que eu volto sempre - mais tarde ou mais cedo.

Não sei por onde tens andado. Às vezes escapas-me das mãos e estamos meses sem nos vermos...

sem nos sentarmos à volta de uma mesa para conversar, a pretexto de um café;  
sem discutirmos os assuntos do dia - aqueles assuntos que todos sabem discutir e que todos discutem nos jornais, nos programas de televisão, nos cafés ou mesmo no meio da rua;  
sem nos lamentarmos da nossa situação financeira;  
sem nos criticarmos um ao outro pelo rumo que as nossas vidas tomaram;  
sem sonharmos de olhos abertos com um futuro melhor.

Não sei por onde tens andado. Tento encontrar-te por vários meios mas não consigo. Deduzo sempre, após as minhas tentativas falhadas, que não te apetece aparecer ou que os teus afazeres profissionais não te deixam tempo para respirar. Às vezes escapas-me das mãos e estamos meses sem nos vermos... mas

eu não me preocupo porque sei que tu voltas sempre - mais cedo ou mais tarde. Às vezes sou eu que te escapo! Tu também tentas encontrar-me mas quando essa tarefa se torna árdua e sem proveitos tu

acabas por deduzir que não me apetece aparecer ou que não posso aparecer devido às vicissitudes da vida. Tu já não te afliges porque, lá no fundo, sabes que eu volto sempre - mais tarde ou mais cedo.

A nossa relação é assim. Os que nos rodeiam não compreendem esta forma de dependência que criámos e o modo como a cultivamos. E nós habituámo-nos a que os outros não compreendessem esta nossa forma de estar! As nossas caras-metades não sabem, porém, que quando estamos juntos as pessoas nos olham como um feliz casal de namorados

num reencontro após uns meses de separação. É um segredo nosso: os grandes amigos têm que ter um segredo. Mal sabem, essas pessoas, que ambos somos casados e que aquilo que nos une é apenas uma linda amizade!!! ■ Lisboa, Abril/2002



fix26 publicidade e serviços, lda

A NOSSA SELECÇÃO !



Rua 37 n.º 348

4500-331 Espinho

tel/fax 351 227 322 280

fix26@fix26.pt

